



HOSPITAL DO ESPÍRITO SANTO EM SASSIA

As origens: a *Schola Saxorum*

O Complexo Hospitalar do Santo Spirito está localizado no bairro de Borgo, perto da Cidade do Vaticano. O hospital foi construído no século XIII, numa área habitada anteriormente. Na época romana, a área era ocupada pelo *Horti di Agrippina Maior*, um complexo de edifícios da era imperial construídos entre o século I a.C. e o primeiro século d.C., entre o Janículo e o rio Tibre. Ainda hoje, nas caves abaixo das pistas sistinas do século XV, é possível observar alguns vestígios arqueológicos, incluindo paredes em *opus reticulatum*, pisos em mosaico, esculturas e afrescos.

Entre os séculos VIII e IX, os territórios que circundam a Vila do Vaticano viram a chegada de um bom número de peregrinos, pertencentes a diferentes grupos étnicos, que vieram a Roma visitar o túmulo do Apóstolo Pedro. Para garantir a eles um lugar onde comer e proteção, foram estabelecidas as *scholae*, aldeias confiadas a populações do norte da Europa, como os anglo-saxões, os Bardi, os Longobardi e os Frisoni, recentemente evangelizados. O *Saxorum Schola* foi estabelecido neste contexto a mando do Rei de Wessex, Ina, no século VIII. A *schola* estava equipada com um hospício (*hospitalis Anglorum*), uma igreja (Santa Maria em Saxia) e um cemitério. A sua função era acolher os fiéis anglo-saxónicos, que vinham em peregrinação a Roma, após a sua recente conversão.



O nascimento do hospital

Em 1198, o Papa Inocêncio III decidiu transformar o *Schola Saxonum* numa estrutura hospitalar: nasceu o Hospital de Santo Spirito, na Sassia. A gestão do hospital foi confiada a Guido di Montepellier, que fundou em França a ordem do Espírito Santo e a irmandade homónima. A ordem nasceu com o propósito de prestar assistência de caridade aos pobres e necessitados; em Roma, aliás, o Espírito Santo era a personificação da ideia das obrigações do Papa e dos seus cardeais para com a caridade. Em 1201, o Papa doou aos confrades do Espírito Santo a igreja de Santa Maria na Sassia e o hospício adjacente. O projeto de Innocenzo III foi criar uma grande organização de assistência aos doentes a expandir-se por toda a Europa. Por volta de 1500, os princípios de bem-estar em que o Espírito Santo foi fundado, o seu próprio nome e símbolo, a cruz dupla e a pomba do Espírito Santo, podiam ser encontrados em mais de mil hospitais. É o primeiro hospital não militar e, por conseguinte, a iniciativa de Innocenzo III determina, pela primeira vez, o compromisso na assistência aos doentes civis, dos quais anteriormente apenas as ordens religiosas eram responsáveis. Para prosseguir com a obra, o pontífice obteve de Giovanni Senza Terra (Sem Terra), então Rei da Inglaterra, a doação de terras inglesas ao hospital. Além disso, para garantir o sustento económico da estrutura, obtém do próprio rei as esmolas perpétuas em favor dos necessitados que o hospital irá acolher.

A estrutura original era para ser uma estrutura longitudinal composta por vários edifícios, orientada para Castel Sant'Angelo e localizada ao longo do curso do Tibre. A proximidade ao rio deve-se a razões higiénicas e sanitárias. Uma vez concluído, o complexo do Espírito Santo, torna-se a terceira estrutura arquitetónica importante da região, capaz de dialogar com a estrutura religiosa de San Pietro e a estrutura militar de Castel Sant'Angelo.

No seu interior poderiam ser alojados até 300 doentes, que ao longo dos anos também se tornariam 1000, e 700 pobres, que eram fornecidos com comida e roupa. Os doentes eram dispostos perto uns dos outros dentro de ambientes sem qualquer separação de acordo com a doença que os afligia. Numa cama de solteiro podiam ser acomodados de dois a quatro doentes.



De acordo com uma lenda, a ideia de construir o hospital veio a Innocenzo III da uma inspiração divina. Diz-se que um pescador, que havia recuperado no Tibre três cadáveres de crianças, foi ao pontífice denunciar o incidente. Este último prometeu-lhe que uma vez construído o hospital, tal situação nunca mais se repetiria. Uma das tarefas mais importantes do Espírito Santo foi precisamente prestar assistência e abrigo a todas as crianças abandonadas pelos seus pais. Em memória deste evento ainda hoje existe na Via del Borgo a "roda dos expostos", uma estrutura incorporada na arquitetura do hospital em que foi possível abandonar crianças ilegítimas de forma anónima.

A Corsia Sistina

Como parte da reforma hospitalar que teve lugar no século XV, os papéis do médico, dos doentes e do hospital mudaram. Os cuidados médicos deixaram de ser baseados no conceito de caridade, mas começaram a falar de conhecimento médico-científico. O médico-monge era agora um especialista no campo, cujo objetivo era eliminar a doença do paciente e deixar de ajudá-lo espiritualmente. Finalmente, a doença torna-se algo realmente reconhecido e perdeu o seu valor simbólico e sacral.

Após um período de decadência, o hospital foi submetido a uma nova fase de construção. No século XV sob o pontificado de Sisto IV foram construídos dois pátios para albergar as Irmãs e os Frades e a Corsia Sistina. Tudo em continuidade com o trabalho do anterior pontífice Niccolò V para quem a função arquitetónica consistia em *elevare os não cultivados*.

A renovação do Espírito Santo faz parte da reestruturação urbana geral de Roma, desejada pelo Papa, tendo em vista o Jubileu de 1475. A intervenção mais importante do pontífice é a criação da Corsia Sistina, uma estrutura longitudinal interrompida por uma *lanterna* central (uma estrutura arquitetónica elevada de forma octogonal), construída entre 1474 e 1476, pelo arquiteto Baccio Pontelli. Quem acede ao hospital a partir da rua de Borgo Santo Spirito se encontra em frente a um portal de mármore chamado "del Paradiso" criado por Andrea Bregno, que dá acesso a uma lanterna. No seu interior pode-se ver o *cibório* de Andrea Palladio, a sua única obra romana, e uma pintura de Andrea Maratta do século XVII. A vontade é criar um paralelo entre a obra de Innocenzo III e a de Sisto IV que se enquadra perfeitamente naquela que deveria



ser um desejo de exaltação política do pontífice, que tentou com estas obras arquitetónicas celebrar o seu pontificado.

Ao longo dos anos, a Corsia Sistina sofreu várias mutações. No século XVII o Papa Alexandre VII encomendou a construção de um terceiro braço, a Corsia Alessandrina, que está disposta perpendicularmente aos dois braços pré-existentes. No interior desde 1933 está alojado o Museu Nacional de História da Arte da Saúde da Academia com o mesmo nome. No século XX, o corredor do século XV foi dividido em duas secções chamadas Sala Lancisi e Sala Baglivi em memória dos dois médicos Giovanni Maria Lancisi e Giorgio Baglivi.

As intervenções de '500

No século XVI a igreja foi renovada. Das obras anteriores, realizadas no século XV, nada ficou para além da torre do sino. A decoração arquitetónica foi muitas vezes definida como uma exaltação da ideologia da ordem hospitalar e traça os factos marcantes da história da instituição hospitalar.

Na segunda metade do século XVI, o hospital passou por uma nova fase de reconstrução. Sob o pontificado de Pio V foi construída uma série de edifícios com a função de ocupar o espaço vazio criado entre o corredor Sistino e a igreja de Santa Maria na Sassia.

Entre os edifícios construídos destaca-se, pela beleza e importância, o Palazzo del Commendatore. A sua construção foi confiada ao arquiteto Nanni di Baccio Bigio sob a direção do Comandante Bernardino Cirillo. O edifício tem uma planta quadrado, está dividido em dois andares e é construído em torno de um pátio que tem arcos em colunas.

No piso térreo se encontra o boticário, um ambiente onde as ervas médicas vinham trituradas e experiências farmacêuticas eram realizadas. O primeiro andar, por outro lado, alberga as salas do comandante. Na morte de Bernardino Cirillo, em 1575, o pátio ainda não tinha sido concluído. O então Papa Gregório XIII, sucedeu entretanto ao



Papa Pio V, que morreu em 1572, nomeou o Comandante Tesco Aldrovandi. Este último, além de concluir a construção do edifício, é responsável pela colocação em funcionamento das decorações pictóricas presentes tanto no pátio como no primeiro andar.

No primeiro andar do Palazzo del Commendatore, com vista para o pátio, foi criada a Biblioteca Lancisiana. A biblioteca foi fundada por Giovanni Maria Lancisi sob o pontificado de Clemente XI, em 1714. É constituída por duas grandes salas obtidas onde estavam anteriormente localizadas as residências originais dos tutores da Sacro Ordine Ospedaliero. O seu objetivo era fornecer um local de estudo e documentação aos jovens médicos estagiários do hospital.

De 1600 até hoje

No século XVII, foram poucas as obras importantes, mas é importante recordar a intervenção de Bernini e da sua escola, que apesar do elevado número de comissões, trabalhou no arco de entrada, que devia preceder ao Portal do Paraíso anteriormente feito por Bregno.

A solidez atual do complexo hospitalar, portanto, para além dos edifícios modernos e do desbaste na viragem dos séculos XIX e XX, é substancialmente alcançada no século XVII, apesar de que a nova situação urbana diminua parcialmente o seu valor original.

Desde 1978 que o Município de Roma tem tratado do património imobiliário e histórico-artístico-monumental dos hospitais dissolvidos promovendo toda uma série de atividades de conhecimento, conservação e valorização aprofundadas. Oitocentos anos depois, de facto, o património cultural do hospital para a história da saúde, a história artística, religiosa e social de Roma continua a ser muito importante.

